



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Por que aprender Espanhol? Eu não vou para a Espanha!

Por: Juliana Moratto<sup>33</sup>

juliana.moratto@ifpr.edu.br

**Resumo**

Através das muitas indagações sobre o ensino da Língua Espanhola em escolas da rede particular de ensino, este artigo vem contribuir para a argumentação da importância do aprendizado do Espanhol junto aos alunos do Ensino Fundamental e, principalmente do Ensino Médio. Visa a esclarecer alguns dos pontos mais questionados pelos alunos e comunidade escolar sobre a necessidade do ensino de língua estrangeira, juntamente com o advento da obrigatoriedade a partir de 2010 da oferta em escolas públicas no Brasil. Também discute sua relevância comercial e seu destaque na atualidade profissional do brasileiro. O presente artigo também expõe pontos positivos do idioma, levando a concluir que a pessoa que aprende espanhol fluentemente está cercada de vantagens, além de conhecer a belíssima história cultural de seu desenvolvimento e conquista em toda a América Latina.

**Palavras-chave:** Espanhol; Aprendizado; Alunos; Idioma.

**Resumo**

*Tra la multaj demandoj pri la instruado de la hispana lingvo en aparta reto de lernejoj instruante tiu artikolo kontribuos al la argumento de la graveco de la hispana lernado de la studentoj de bazlernejo kaj speciale mezlernejo. Ĝi celas klarigi kelkajn el la plej petitaj de la studentoj kaj lerneja komunumo sur la bezono de fremdlingva instruado poentoj, kune kun la alveno de deviga de 2010 provizon en publika lernejoj en Brazilo. Ĝi ankaŭ diskutas lian komercan gravecon kaj ĝia eminenteco en profesia brazila hodiaŭ. Tiu artikolo ankaŭ elmontras pozitivaj aspektoj de la lingvo, kondukante al la konkludo, ke la persono lernanta hispanan flue estas ĉirkaŭita avantaĝojn, krom koni la mirinda kulturhistorio*

<sup>33</sup> É especialista em Educação Matemática pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciência e Letras de Cornélio Procopio – FAFICOP, é Graduada em Letras: Português-Espanhol pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, é Graduada em Letras pela Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, é Graduada e Licenciada em Ciências, com habilitação em Matemática pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, é Técnica em Magistério pelo Colégio Estadual Cristo Rei – CECREI e Técnica em Contabilidade pelo Colégio Estadual André Seugling – CEASE. É servidora pública federal, docente EBTT, lotada no campus do Instituto Federal do Paraná – IFPR, na cidade de Ivaiporã/PR.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de ĝia evoluo kaj atingo tra Latinameriko.  
**Ŝlosilvortoj:** Hispana; lernado; studentoj; Lingvo.

#### Abstract

*Through the many questions about the teaching of the Spanish Language in particular network of schools teaching , this article will contribute to the argument of the importance of learning Spanish with students of elementary school and especially high school . It aims to clarify some of the most asked by students and school community on the need for foreign language teaching points, along with the advent of mandatory from 2010 supply in public schools in Brazil. Also discusses its commercial relevance and its prominence in the Brazilian professional today. This article also exposes positive aspects of the language , leading to the conclusion that the person learning Spanish fluently is surrounded advantages , besides knowing the wonderful cultural history of its development and achievement throughout Latin America.*

**Key words:** Spanish, learning , students, language.

Uma das questões mais levantadas em aulas de língua estrangeira moderna na rede particular de ensino, a qual os professores destas disciplinas são submetidos a verdadeiros bombardeios de perguntas, a mais constante é: Por que estudar Espanhol? Se a mesma pergunta fosse feita no Google<sup>34</sup>, o aluno teria 6.310.000 páginas relacionadas que, com certeza, lhes dariam alguns bons motivos para sanar suas dúvidas quanto ao aprendizado do idioma. Porém, responder a esta questão não é tão simples, implica em esclarecer alguns fatores importantes dos quais os alunos não têm conhecimentos, como as leis brasileiras nº 9.394/96 e nº 11.161/05, questões culturais e econômicas. Mesmo porque não se estuda Língua Portuguesa porque objetivo é ir a Portugal. Faltam-lhes motivos e faltam-lhes quem lhes darão estes motivos.

Dando início à discussão, vale lembrar como o Espanhol chegou às terras da América:

*... ocurre la financiación de las grandes navegaciones, que rinde la descubierta de América por Colón, en 1492. Consecuentemente la conquista proporcionó el enriquecimiento de España y el desarrollo del castellano/español y de la cultura española en el Nuevo Continente. Una vez más, la lengua y la cultura del dominante imperaron. (WERNER, 2009, p. 14).*

---

34. Buscador automático na internet, [www.google.com.br](http://www.google.com.br)



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

E nas palavras de Pablo Neruda, poeta chileno, de grande expressão literária, o Espanhol é mais que simplesmente um idioma, é uma herança deixada pelos conquistadores que, apesar de levarem tudo o que de precioso encontraram em terras americanas, deixaram um riquíssimo tesouro.

*Qué buen idioma el mío, qué buena lengua heredamos de los conquistadores torvos... Éstos andaban a zancadas por las tremendas cordilleras, por las Américas encrespadas, buscando patatas, butifarras, [...] con aquel apetito voraz que nunca más se ha visto en el mundo... Todo se le tragaban, con religiones, pirámides, tribus, idolatrías iguales a las que ellos traían en sus grandes bolsas... Por donde pasaban quedaba arrasada la tierra... Pero a los bárbaros se les caían de las botas, de las barbas, de los yelmos, de las herraduras, como piedrecitas, las palabras luminosas resplandecientes... el idioma. Salimos perdiendo... Salimos ganando... Se llevaron todo y nos dejaron todo... nos dejaron las palabras. (NERUDA, 1974).*

Para o poeta, não há riqueza maior neste mundo que as palavras. Desta forma, o idioma não é visto como algo imposto, mas sim, como aquilo que de bom deixaram a esta terra após tantos estragos. E saber utilizá-la é uma grande arma. Neruda fala do Espanhol, do espanhol que explorou e da língua espanhola que se enraizou na América.

Hoje, no mundo são 22 países que falam Espanhol como língua oficial, abrangendo quase todos os continentes.

*En Europa: España. En América: Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Bolivia, Perú, Venezuela, Colombia, México, Ecuador, Guatemala, Honduras, Puerto Rico, República Dominicana, El Salvador, Nicaragua, Panamá, Costa Rica, Cuba. En Asia: Filipinas. En África: Guinea Ecuatorial, ciudades de Celta y Melilla (España) (WERNER, 2009, p. 14).*



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A importância comercial do Espanhol também se expandiu em todo o planeta, sendo depois do Inglês a língua mais utilizada em negócios (WERNER, 2009). Conseqüentemente, aprendê-la e ensiná-la vem aumentando, conforme aumentam-se as necessidades. Por isso, existem leis que tratam do tema do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Primeiramente, a LDB<sup>35</sup> trata no Capítulo IV, artigo 36, sobre a inclusão de uma língua estrangeira moderna obrigatória, que deverá ser escolhida pela escola segundo critérios próprios, mas que, uma segunda língua é de caráter optativo dentro da mesma instituição. Nota-se na maioria das escolas a escolha pelo Inglês tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio. Em escolas particulares a oferta do Inglês concomitantemente com o Espanhol já existe há algum tempo com o objetivo de facilitar a escolha na hora do vestibular, onde os alunos podem fazer a sua opção.

Já a lei 11.161/2005 traz avanços quanto ao Espanhol, uma vez que amplia a possibilidade de ofertar o ensino desta língua estrangeira em instituições particulares e também públicas de ensino. Veja o que diz a lei:

Art. 1º. O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna (BRASIL, 2005).

---

35. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Analisado o conteúdo da lei, a oferta do Espanhol será obrigatória nos centros privados e públicos de ensino a partir de 2010. Uma vez estabelecida o ensino de idiomas estrangeiros, o governo brasileiro, através do Ministério da Educação, publicou orientações para ajudar o professor na prática docente, os conhecidos PCNs<sup>36</sup> para os níveis da Educação Básica e também as “orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio” em 2006. Com isso, se deu o primeiro passo para a implantação definitiva do Espanhol nos currículos na totalidade do sistema educativo brasileiro, vencendo uma resistência que durou quase quinze anos (CASTILLO, 2009).

Mesmo que a lei seja muito significativa, a lei aprovada é apenas um passo para o caminho. Agora, o apoio do Estado será de fundamental importância, pois se abriram as portas para a expansão global do idioma num país que tem como língua oficial o Português, mas está cercado por vizinhos que falam Espanhol. Isto, sem dúvida, alcançará uma integração do Brasil não somente com os países do MERCOSUL, mas sim, com toda a América Latina. Segundo Tarso Genro em entrevista a um site argentino, “a esa finalidad “regional” hay que añadir también la importancia de las relaciones futuras de Brasil con Europa que, pasan necesariamente por España” (CASTILLO, 2009). Ademais do relacionamento com os países latino americanos, o governo está se preparando para as futuras relações (políticas, econômicas, financeiras, culturais) com a Europa, passando pela Espanha.

*Al brasileño, en general, no le gusta la gramática, pues casi nunca la conoce ni en su lengua materna. Además, el hecho de que el español a veces sea tan semejante al portugués es una trampa<sup>37</sup> peligrosa y le da al alumno la falsa idea de que las dos lenguas son “iguales”. En cuanto a la fonética, la variedad de fonemas vocálicos del portugués de Brasil dificulta la producción de las “e” y “o” siempre cerradas y de las “a” siempre abiertas. Entre otras dificultades específicas, destacan la producción de las “j” y las “r” adecuadas y claras, la “b” y las “v”, etc. (ZALSZUPIN, 2000, p. 176).*

---

36. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1998 e 1999

37. armadilha



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O principal problema trazido pelo aumento da demanda do ensino do Espanhol é, sem dúvida, a falta de professores. Mas não é a única, provavelmente também faltarão material para o ensino e infraestrutura.

*Esta carencia se agudizará con la implantación de la enseñanza obligatoria del español para los seis millones de niños de la enseñanza primaria a los que afectará la medida. Para atenderlos se calcula que será necesario formar alrededor de 200 mil profesores. También será necesario constituir toda una gran infraestructura editorial para atender a las necesidades de material de enseñanza. (unidadeenladiversidad.com)*

Quando um aluno começa seus estudos de espanhol, observa que entre a língua que está sendo aprendida e a sua língua materna há muitas semelhanças. Por isso, fazem associações que os levam a pensar que “o Espanhol é fácil”, e acredita-se que rapidamente estará dominando o idioma, que não é necessário estudar muito ou se dedicar. Este aluno se equivoca em vários pontos, principalmente quando pergunta: “Professora, então a palavra *amor* se escreve normal?” Isto quer dizer, que ele sabe escrever *amor* em Português, mas não em Espanhol, e quando descobre que a palavra *amor* se escreve da mesma maneira, por suas origens, acaba entrando em conflito ao achar a escrita da palavra “normal”, o que em realidade é “igual”, sendo também conhecida como palavra cognata<sup>38</sup>. Não é o objetivo deste trabalho, mas há de se questionar qual é o nível de conhecimento deste aluno na sua própria língua mãe; pois, ligações desta natureza poderão atrapalhar seu desempenho na língua estrangeira, uma vez que pensa que “sabe tudo”.

*[...] en muchos momentos del procesamiento textual, los lectores se dejan llevar casi exclusivamente por la forma de ciertas palabras, realizando aquello que Kleiman denominó “hipótesis de realismo monofónico”, cuando atribuyen a tales vocablos un sentido pertinente a formas existentes en su LM físicamente parecidas o similares a aquéllas (DURÃO, 2002, p.14).*

---

38. Palavras que se escrevem, pronunciam e levam o mesmo significado entre línguas irmãs.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Nos casos onde o aluno não tenha conhecimentos linguísticos suficientes para realizar um exercício, será necessário o uso de sua língua materna, o Português. Isso não deve ser considerado uma falta pelos professores, mas sim, interpretado segundo os PCNs, onde explicita que o aluno deve “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social”. Então, comparar as Línguas Espanhola e Portuguesa é construir um novo conhecimento baseado num pré-existente.

*Dentro de esta perspectiva educacional, su lengua materna es una fuente de información y un recurso para adquirir y construir nuevos conocimientos en la lengua extranjera. Desde nuestro punto de vista, la oportunidad de comunicarse en lengua extranjera, conocer otras realidades y, principalmente, de sentirse capaz de realizar determinadas tareas en una lengua, que no es la suya, construirá la motivación [...] para aprender, no sólo la lengua española, sino también otros elementos que forman parte de la cultura hispánica y, como una contribución más, reflexionar sobre su propia realidad, la brasileña (BRUNO, TONI & ARRUDA, 2006, p.6).*

Daí a necessidade de mão de obra qualificada, professores especializados para atender às necessidades cognitivas dos alunos, de forma a explicar que nem tudo é “normal”, as línguas são irmãs, porém cada qual com suas regras e necessidades comunicativas. Isto acontece porque o Português e o Espanhol têm em seu acervo léxico muitas palavras em comum. Isso devido à maior parte do vocabulário dos dois idiomas serem palavras oriundas do latim, de línguas pré-romanas, germânicas, do árabe, francês e inglês (DURÃO, 2002, p. 15).

*...hoy se tiene la convicción de que el lenguaje se adquiere por una necesidad de comunicación a partir de las aptitudes humanas para el lenguaje, expuestas a un médío lingüístico determinado, y en un proceso dinámico y creativo íntimamente relacionado con la evolución sicoevolutiva de la persona (BRUNO, TONI & ARRUDA, 2006, p.6).*



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Hoje, ensinar uma língua estrangeira é levar o aluno à comunicação. Este fim adquire sentidos de acordo com a necessidade que o aluno sente de se comunicar, ou pela curiosidade, pela informalidade ou pelo trabalho. Amadurecer a forma de pensar dos alunos exige muito dos professores. Estes têm que deixar bem claro a que estão na sala. Apresenta-se abaixo, algumas características básicas de professores de língua estrangeira moderna, Espanhol, segundo Merinero.

*2. Especificar qué tipo de profesores somos: somos profesores de lengua extranjeras, especialistas en la enseñanza de español como lengua extranjera. No somos profesores de derecho, medicina, etc.*

*3. No es un curso de traducción. En el curso, dependiendo del tipo de actividades, podrán traducirse eventualmente términos y estructuras [...]*

*4. Tenemos que estudiar la teoría específica de enseñanza de fines específicos [...]*  
(MERINERO, 2001, p. 59).

Acredita-se que a falta de professores específicos de Espanhol, dificulta sua disseminação nas escolas e centro de línguas. E, quando estes estão em exercício, devem ser bem objetivos quanto aos seus meios para ensinar Espanhol, que esta disciplina não é aula de chutes que levam à tradução e, nem que, os professores estão despreparados para esta função, uma vez que, estudam metodologias para o ensino da língua estrangeira.

*Es fundamental la formación específica del profesor de fines específicos. Tenemos que estudiar la metodología específica, nuestro objeto de trabajo y cómo programar el curso en función de las necesidades de los alumnos. Esta necesidad de formación y estudio no debe asustar, sino incentivar y servirnos de aliciente profesional*  
(MERINERO, 2001, P. 61).

Sobre a formação específica do Professor de Espanhol, hoje já há uma colaboração do Governo Federal no sentido da busca desta demanda, pela UAB – Universidade Aberta do Brasil, que proporciona vagas (através de vestibular) aos professores já em exercício da rede pública de ensino, chegando a 50% do total de vagas ofertadas.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Sobre a necessidade profissional da aprendizagem do Espanhol, destaca-se sua importância no campo laboral com a procura em multinacional por candidatos que saibam se comunicar em outra língua, em negócios de importação e exportação de mercadorias, na exigência de analisar documentos e ler livros que ainda não foram traduzidos, entre outros. O aluno pensa, eu não vou para a Espanha, mas a língua espanhola está mais perto dele do que ele imagina.

*En general, el brasileño que se interesa por el español de los negocios es adulto y profesional experto, y su necesidad urgente es comunicarse en español y no en "portuñol". Cuando su actuación profesional es trasladada del portugués al español, él escucha y comprende, y también lee y comprende sin grandes dificultades. Lo difícil es hablar. La producción escrita es otro problema, que ya representa dificultad en la lengua materna (ZALSZUPIN, 2000, p. 176).*

Sem dúvida, o mundo dos negócios atrai muito os brasileiros que dominam outros idiomas. O MERCOSUL<sup>39</sup> é o principal deles na atualidade. Pois, o Brasil mantém muitas relações entre os países membros que, às vezes, são despercebidos por falta de divulgação. A citação abaixo define quais são os objetivos do MERCOSUL, conforme o Tratado de Assunção.

De acordo com o artigo 1º do Tratado de Assunção, tratado constitutivo do bloco, o MERCOSUL implica "a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, através, entre outros, da eliminação dos direitos alfandegários e restrições não-tarifárias à circulação de mercadorias e de qualquer outra medida de efeito equivalente; o estabelecimento de uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial

---

39. MERCOSUR - Mercado Comum do Sul, é um amplo projeto de integração concebido por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Envolve dimensões econômicas, políticas e sociais, o que se pode inferir da diversidade de órgãos que ora o compõem, os quais cuidam de temas tão variados quanto agricultura familiar ou cinema, por exemplo. No aspecto econômico, o Mercosul assume, hoje, o caráter de União Aduaneira, mas seu fim último é constituir-se em verdadeiro Mercado Comum, seguindo os objetivos estabelecidos no Tratado de Assunção, por meio do qual o bloco foi fundado, em 1991.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

comum em relação a terceiros Estados ou agrupamentos de Estados e a coordenação de posições em foros econômico-comerciais regionais e internacionais; a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes - de comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial e de capitais, de serviços, alfandegária, de transportes e comunicações e outras que se acordem, a fim de assegurar condições adequadas de concorrência entre os Estados Partes; o compromisso dos Estados Partes de harmonizar suas legislações, nas áreas pertinentes, para lograr o fortalecimento do processo de integração” (MERCOSUL, 2009).

Visto a importância do espanhol para o mundo dos negócios com os próprios vizinhos de fronteira, há mais um aspecto de elevada importância para o estudo do Espanhol, o conhecimento cultural que leva ao respeito pela pessoa do próximo. Na prática, entende-se que não há como ensinar uma língua estrangeira sem passar pelos aspectos culturais dos países de fala oficial.

*La necesidad del brasileño no es solo conocer la lengua sino también los exponentes culturales que la acompañan, sea en el ámbito oral o en el ámbito escrito. Eso involucra el conocimiento que el alumno tiene de la “gente que habla esa lengua”, o sea, los tópicos en contra de la realidad. No se deben olvidar las costumbres, las creencias, todo lo que caracteriza a la gente – y aquí un apartado importante es el de los gestos y de la comunicación no verbal – que actúa sobre la comunicación, el comportamiento de las personas y también sobre los negocios. Finalmente, el mercado en la actualidad obliga a que esos conocimientos no se centren en el español peninsular, sino que abarquen también a Hispanoamérica, concretamente los países del MERCOSUR. (ZALSZUPIN, 2000, p. 176-177).*

No que se referem a costumes, crenças e outros aspectos da realidade hispânica, uma maneira de tornar o aprendizado mais motivador, é a contextualização, é fazer com que o aluno se sinta apto a passar por determinadas situações, as quais o professor lança como desafio dentro do conteúdo.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Liguori (2000, p. 226), afirma que o que torna uma atividade mais motivadora do que a outra é a contextualização, “que corresponde a la especificación relativa al contexto que rodea a la actividad, haciendo que el alumno pueda tener una participación activa y real en ella”.

Sedycias (2009) levantou 10 motivos para se aprender Espanhol, um deles se refere à apreciação da literatura, música e arte em geral produzida pelos “hispanohablantes”<sup>40</sup>, que é muito rica. Como deve ser ler Machado de Assis em Inglês? O mesmo se passa ao Dom Quixote no Brasil, as características do autor devem ser preservadas e saboreadas na língua de origem da obra.

Beleza e romance. Embora (ainda) não haja provas concretas, todos sabemos que o espanhol faz bem à alma e ao coração, principalmente daqueles que estão apaixonados. O espanhol é uma das línguas mais bonitas, melodiosas e românticas que o mundo já teve a felicidade de ouvir. Além de suas óbvias qualidades intrínsecas, temos à nossa disposição em espanhol uma vasta e maravilhosa literatura – as obras do Siglo de Oro, por exemplo – sobre os assuntos mais variados, profundos e refinados do sentimento humano. Do lado de cá do Atlântico, temos os inesquecíveis boleros cubanos e mexicanos que nos fazem sonhar com um tempo mais romântico e bonito... Que outra língua, senão o espanhol, poderia dizer “eu te amo” desta forma?: “Mujer, si puedes tú con Dios hablar, pregúntale si yo alguna vez te he dejado de adorar.” (SEDYCIAS, 2009).

O ensino centrado no aluno deve levar em consideração suas próprias necessidades e adequá-las à idade e ao método oferecido pelo colégio. Visto que, uma vez destacada a importância da comunicação, de igual importância são as atividades que levam a real aprendizagem.

Enriquecimento pessoal. A maioria dos alunos de língua estrangeira termina tendo sua vida intelectual, acadêmica e pessoal enriquecida de uma forma ou de outra com o aprendizado de um segundo idioma. Isso acontece mesmo com estudantes bastante

---

40. Pessoas que falam Espanhol como língua materna por ser a língua oficial do seu país.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

jovens, que podem até nem gostar de assistir às aulas, preferindo passar seu tempo livre em outras atividades. Só no futuro esses jovens compreenderão realmente o valor de poder ver o mundo por um prisma linguístico-cultural diferente daquele de sua língua nativa. Além de um universo completamente novo em termos de literatura, filosofia, historiografia, folclore, música, filme, cultura popular, etc. que vai se abrir com cada idioma novo que aprendermos, não devemos esquecer uma das verdades mais simples sobre as línguas estrangeiras: quando estudamos um segundo idioma, não aprendemos apenas a descrever a nossa realidade convencional com sons novos e exóticos; aprendemos também a criar uma realidade completamente nova. Por isso, a título de exemplo, podemos dizer que o mesmo copo que cai acidentalmente das nossas mãos adquire, quase de forma mágica, duas dimensões ontológicas, duas realidades distintas, em espanhol e inglês. A afirmação em inglês “I dropped the glass” (eu deixei o copo cair) oferece uma visão do mundo, uma construção da realidade, muito diferente da versão em espanhol “se me cayó el vaso” (o copo caiu, acidentalmente ou devido a ação de uma terceira entidade não identificada, da minha mão e isso me afetou, i.e., eu sofri as consequências dessa ação). (SEDYCIAS, 2009).

Em outubro de 2009, numa turma de 3º ano do Ensino Médio do colégio particular “Chácara da Emília” de Cornélio Procópio, foi explorado o filme de produção mexicana intitulado “Ladrón que roba ladrón”, em português, Ladrão que rouba ladrão, com áudio em Espanhol e legendas em Português (para preservar a originalidade da obra). Este filme trata, em certo momento, de um latino milionário que tinha uma grande empresa nos Estados Unidos que fabricava e vendia produtos milagrosos pela televisão. Contratava latinos para o trabalho braçal em sua companhia e, certo dia, os funcionários se reuniram a fim de montar um sindicato e reivindicar os mesmos direitos e benefícios que os trabalhadores americanos tinham. O resultado foi que o grande empresário demitiu a todos e contratou novos latinos, dentre eles dois ladrões que conseguiram se infiltrar na sala da diretoria e dali retirar informações valiosas. Justamente nesta cena, entram os seguranças expulsando os latinos falando em inglês com eles de forma dura, como exige sua função, e por fim exigem que os ditos “trabalhadores” aprendam a falar Inglês. Logo após conseguirem o que queriam



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

saíram estrategicamente e na porta do elevador, um dos ladrões se dirige ao segurança e diz em Inglês: “Se você está na América, aprenda a falar Espanhol, seu burro!”. O desafio dado à turma foi o de interpretar a fala do latino, tendo como resultado as mais variadas respostas. Dentre elas:

Renan: “Quando se fala em América, pensamos em Estados Unidos que fala o Inglês, mas a maior parte da América fala Espanhol”.

Natany: “O Espanhol é o terceiro idioma mais falado no mundo e o segundo em número de falantes nativos, por isso é importante aprender Espanhol na América ou em qualquer parte do mundo”.

Victória: “Se você está em um país que se fala uma determinada língua, o mínimo que se deve saber é a língua falada naquele local”.

Richard: “Porque a América é conhecida por um maior número de falantes da língua espanhola, do que falantes da língua inglesa”.

Jéssica: “Caso você fale espanhol, poderá se comunicar com pessoas de todo o mundo”.

Estes alunos que estudaram Espanhol desde a 5ª série do ensino Fundamental pelo sistema Positivo de ensino já têm uma noção de que aprender língua estrangeira não serve apenas para passar no vestibular ou mesmo para o uso no mercado do trabalho. Já desenvolveram a ideia da importância de se conhecer melhor outras culturas, modos de vida, respeito pela pessoa do outro e inclusive que ela pode lhe ser útil no Turismo.

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Viagens para Espanha ou Hispano-América. Um conhecimento razoável de espanhol fará uma grande diferença em qualquer viagem que um brasileiro faça a um país de língua espanhola. Poderemos aproveitar mais do país que visitarmos e teremos mais oportunidades de estabelecer amizades ou mesmo relações mais formais (intercâmbios econômicos, acadêmicos, científicos, etc.) se pudermos nos comunicar na língua dos nossos anfitriões. Jamais devemos pensar que, simplesmente porque sabemos português, podemos compreender espanhol sem maiores problemas. Se isso fosse verdade, as seguintes frases seriam perfeitamente compreensíveis para a grande maioria dos brasileiros: ¡Mira, qué monos son los cachorros del oso! (SEDYCIAS, 2009).

Então, resume-se o porquê do aprendizado da língua espanhola: vestibular, trabalho, obras que não foram traduzidas ao português, MERCOSUL, mercado de trabalho, a questão cultural, ainda deixou-se de mencionar a questão socioeconômica e do Turismo. Depois das reflexões apresentadas ressaltando o valor da língua, suas contribuições, amplitude e beleza, faz-se necessário uma última indagação: E, por que não ir à Espanha?

#### Referências

- BRASIL. “Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional” *In Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.
- BRASIL. LDB – Lei Nº 11.161/05, de 5 de agosto de 2005. Brasília, DF.
- CASTILLO, José L. *La publicidad en español gana terreno*. Disponível em: <http://www.torredepapel.com.ar/publicat/articulos/2006/10010.asp>. Acesso em: 10 out. 2009.
- DURÃO, Adja Balbino de Amorin. “¡Por detrás de la transparencia existe opacidad!” *In Anuário Brasileiro de estudos hispânicos*. Brasília: Embajada de España en Brasil, 2002.
- MERCOSUL. *Perguntas Frequentes*. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/perguntas-mais-frecuentes-sobre-integracao-regional-e-mercosul-1/sobre-integracao-regional-e-mercosul/>. Acesso em: 20 out 2009.
- MERINERO, Sonia Izquierdo. “*El profesor de español para fines específicos*” *In Actas del IX Seminario de la Enseñanza del Español a Lusohablantes*. Brasília: Embajada de España en Brasil, 2001.
- LIGUORI, Júlio Diego Domingo. “*Importancia de la contextualización y la diferencia de información en la elaboración de materiales*” *Actas del IX Seminario de la Enseñanza del Español a Lusohablantes*. Brasília: Embajada de España



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

en Brasil, 2000.

NERUDA, Pablo. *Confieso que he vivido*. Buenos Aires: Ed. Losada, 1974.

WERNER, Kelly Cristini Granzotto. *Língua Espanhola 1*. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

SEDYCIAS, João. *Por que os brasileiros devem aprender espanhol?*. Art. Disponível em: [http://www.cedu.ufal.br/prof/gonzaloabio/curso/porque\\_aprender\\_espanhol.htm](http://www.cedu.ufal.br/prof/gonzaloabio/curso/porque_aprender_espanhol.htm). Acesso em: 19 out 2009.

ZALSZUPIN, Lia. “*Propuesta de enseñanza del español de los negocios a alumnos brasileños de nivel básico*” *Actas del IX Seminario de la Enseñanza del Español a Lusohablantes*.

Brasília: Embajada de España en Brasil, 2000.